

Carlos Lúcio Gontijo

A Tartaruga
Georgina



*Livro para ler e
colorir*

CLG
1977

O autor



Carlos Lúcio Gontijo, filho de José Carlos Gontijo e Betty Rodrigues Gontijo, é casado com Conceição Nina de Oliveira, pai de um casal de filhos (Amanda e Lucas) e avô de três netas (Luara, Júlia e Mariana). Autor de 20 livros (poesia, romance, novela e obras infantis), que se encontram inseridos em seu site, sob o mais integral e livre acesso aos leitores, o poeta, escritor e jornalista lançou o primeiro título em 1977.

Carlos Lúcio trabalhou durante 30 anos no jornal "Diário da Tarde", em Belo Horizonte. É cidadão honorário das cidades de Santo Antônio do Monte e Contagem. Ex-presidente da Associação Mineira de Imprensa (AMI), foi contemplado com os troféus Carlos Drummond de Andrade e Machado de Assis, ambos em eventos no município de Itabira-MG. Inscrito em várias Academias de Letras, recebeu medalha e diploma de cunho cultural outorgados pelo Grande Oriente do Brasil-RJ, entre outras honrarias de realce e valor no âmbito da literatura e da poesia.

Carlos Lúcio Gontijo

A Tartaruga
Georgina



*Livro para ler e
colorir*

CLG
1977

CAPA, ILUSTRAÇÕES E PROJETO GRÁFICO

Júlio César Campos

REVISÃO

Conceição Nina de Oliveira

Carlos Lúcio Gontijo

A TARTARUGA GEORGINA

Livro infantil - 1a. edição (2018)

24 páginas, il.

Copyright by CLG, 2018

www.carlosluciocontijo.jor.br





**Dedico este livro aos meus filhos Amanda e Lucas
e às minhas netas Luara, Júlia e Mariana,
que independentemente de suas idades serão
sempre crianças em meu coração de pai e avô.**

**Tudo o que move
é milagre que anda.**



**O professor Jabuti era o diretor da escola das tartarugas
E muitas das rugas que trazia no rosto marcado pelo tempo**



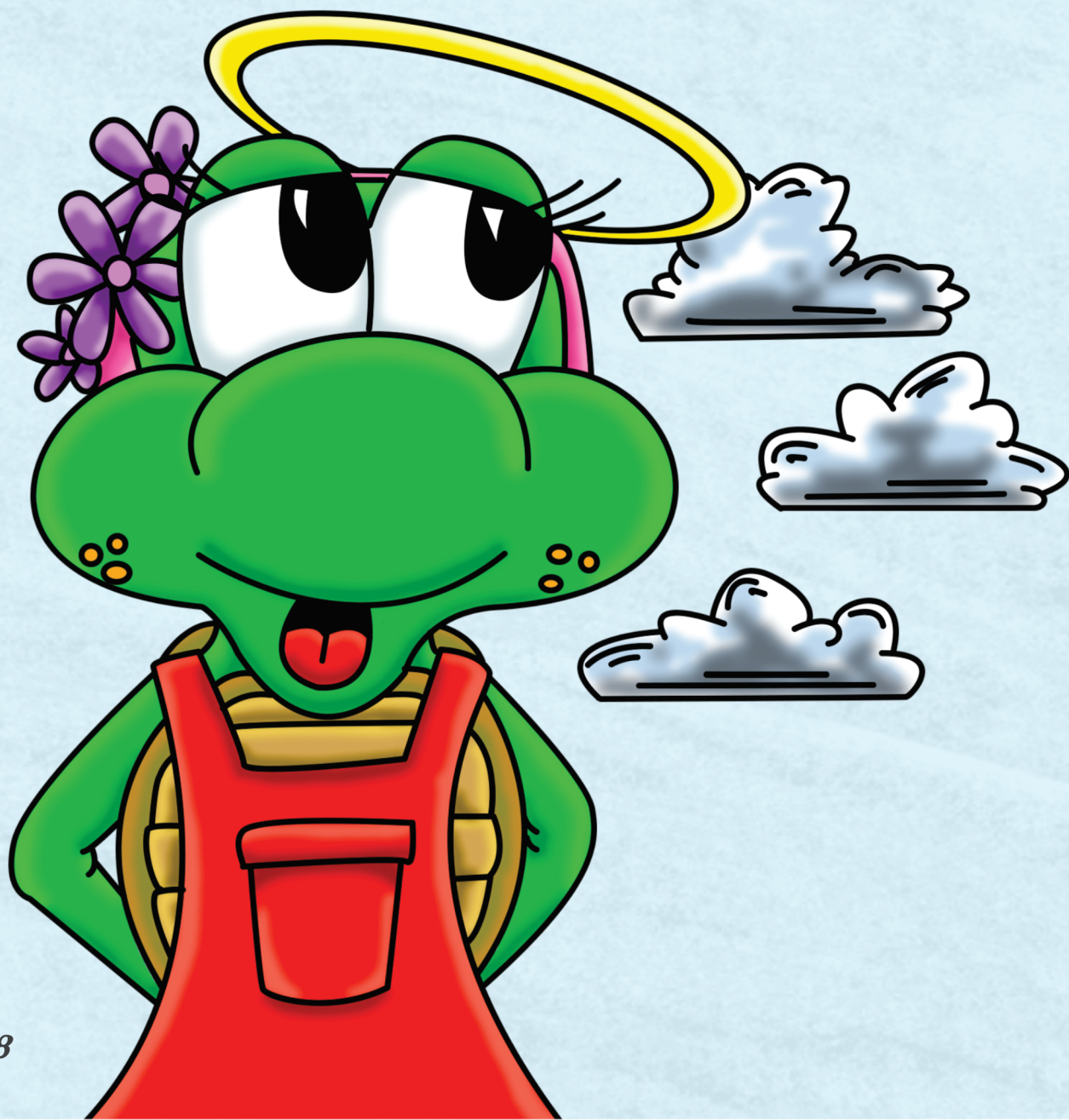


**Vinham do contratempo de tentar conter as peraltices de Georgina
Que apesar das meiguices de menina tartaruga, era sapeca demais**



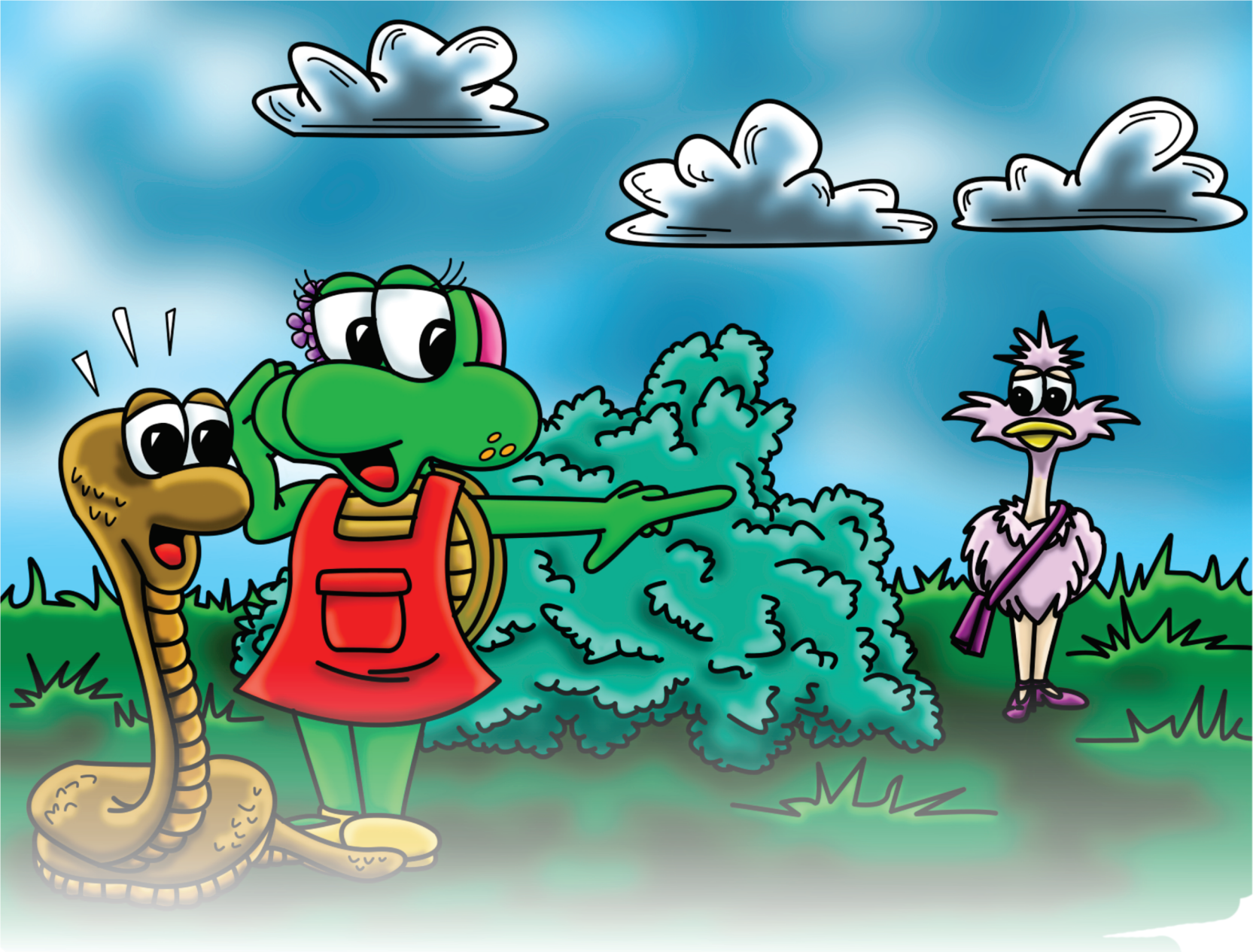
**Seu caminhar lento era compensado pela ligeireza da esperteza traquina
Georgina era perita em pregar todo tipo de peça e fazer muita fofoca**

Sua cabeça jamais ficava na toca e estava repetidamente para fora
Pois para ela toda hora era hora apropriada de se ouvir a conversa alheia



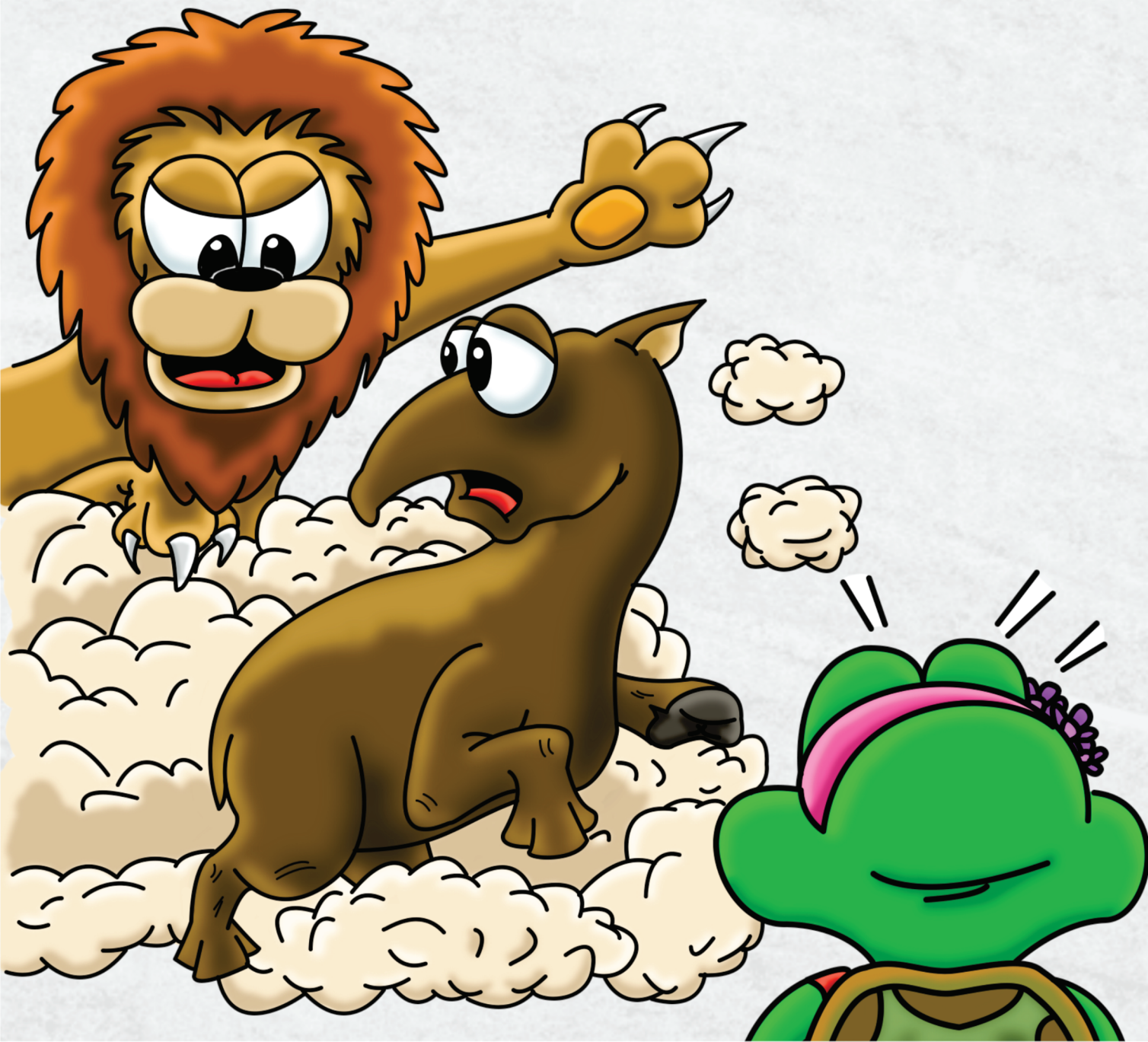


**Por isso mantinha o longo pescoço esticado feito roupa no varal
Atenta ao ruidoso festival de vozerio criado pela bicharada da floresta**

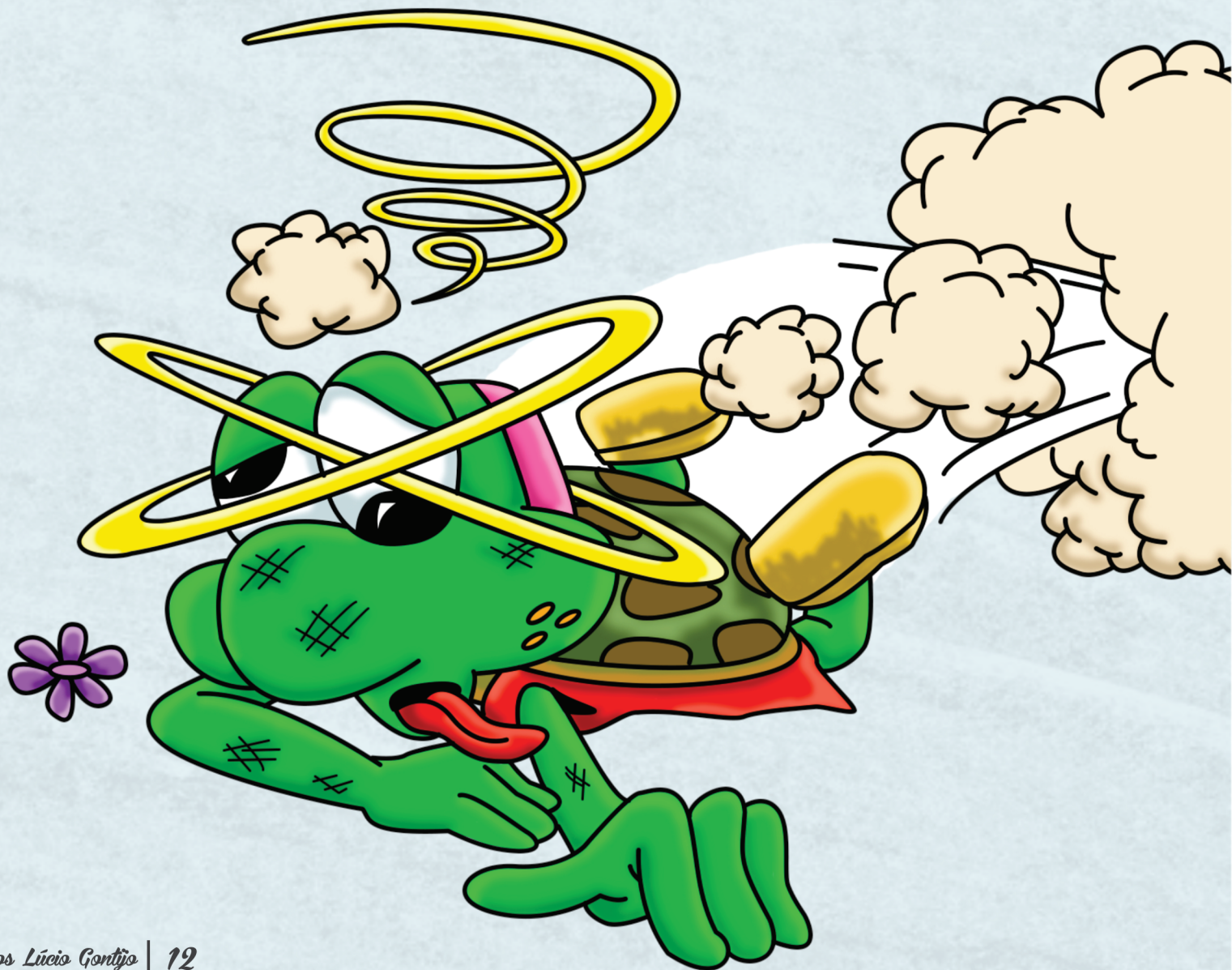


**E se escutava algum segredo, sua língua logo promovia festa
Esparramando tudo por todo canto, provocando tristeza e pranto**

Até que um dia seu costume de manter a cabeça sempre fora do casco
Custou-lhe o fiasco de grave, inesperado e quase fatal acidente



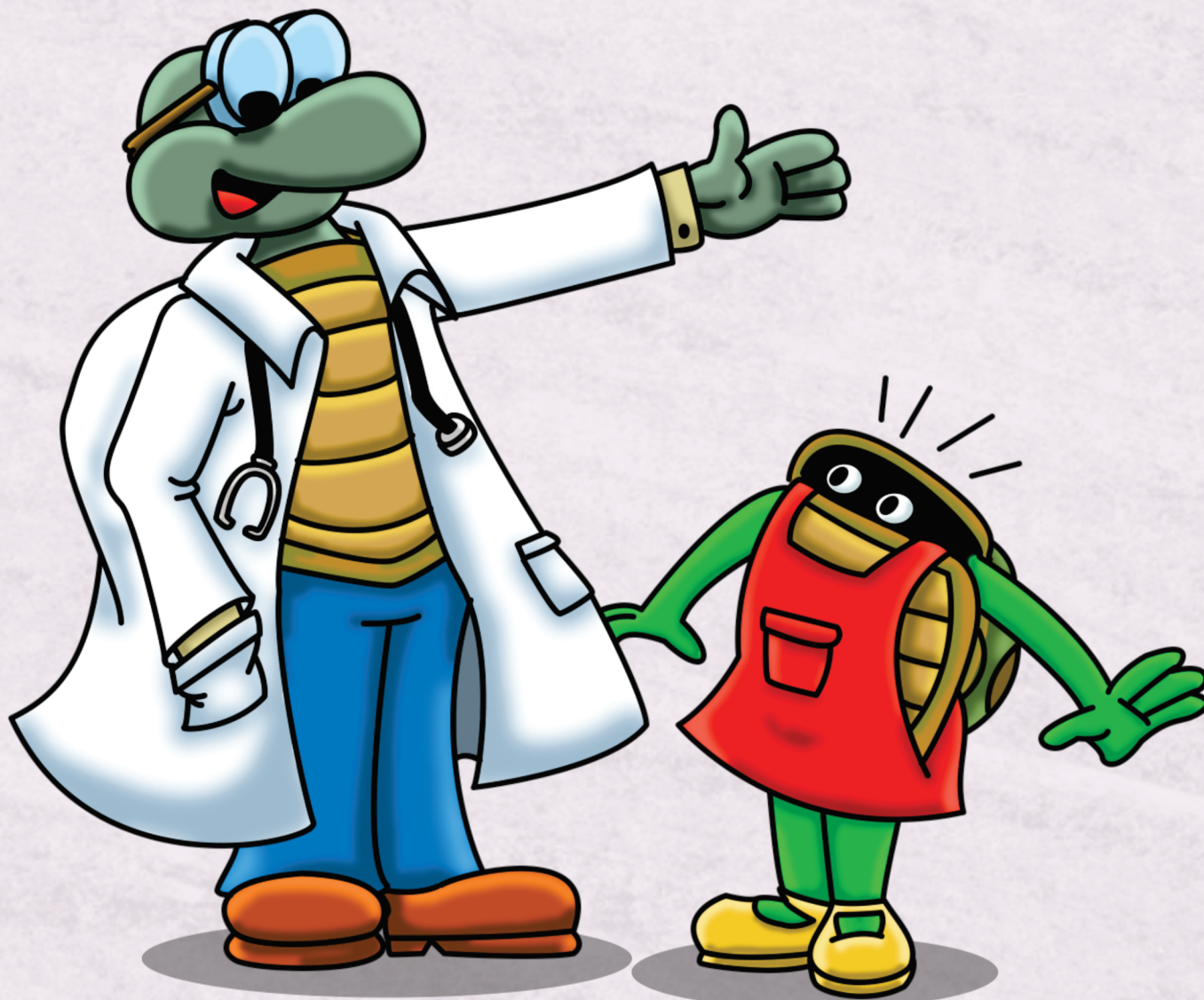
Uma avantajada anta, fugindo da voracidade de um leão faminto
Pisou sem maldade e casualmente em sua cabeça solta ao vento
Não lhe dando tempo de se proteger em sua providencial cavidade



Georgina que tanto gostava de atazanar os coleguinhas de escola
Teve que passar cola de visgo de folha de babosa no pescoço



**Sua prosa foi totalmente cortada pelo resolutivo doutor Tartaruguino
Que lhe recomendou silêncio absoluto e cabeça para dentro do casco**



**Porém, como de todo mal advém o milagre de bem banhado no amor
Georgina, ao se ver abrigada no calor acolhedor de sua moradia
Pôde avaliar a vida de rebeldia que levava sem se dar conta**




**Sentiu-se uma tartaruga desajuizada, desrespeitadora e tonta
Na ponta do lápis da mente analisou os prós e os contras de sua sina**



**Pondo-se inteiramente pronta a ser uma solidária tartaruga Georgina
E até fez poema para mostrar ao mundo a nova resina de sua existência:**





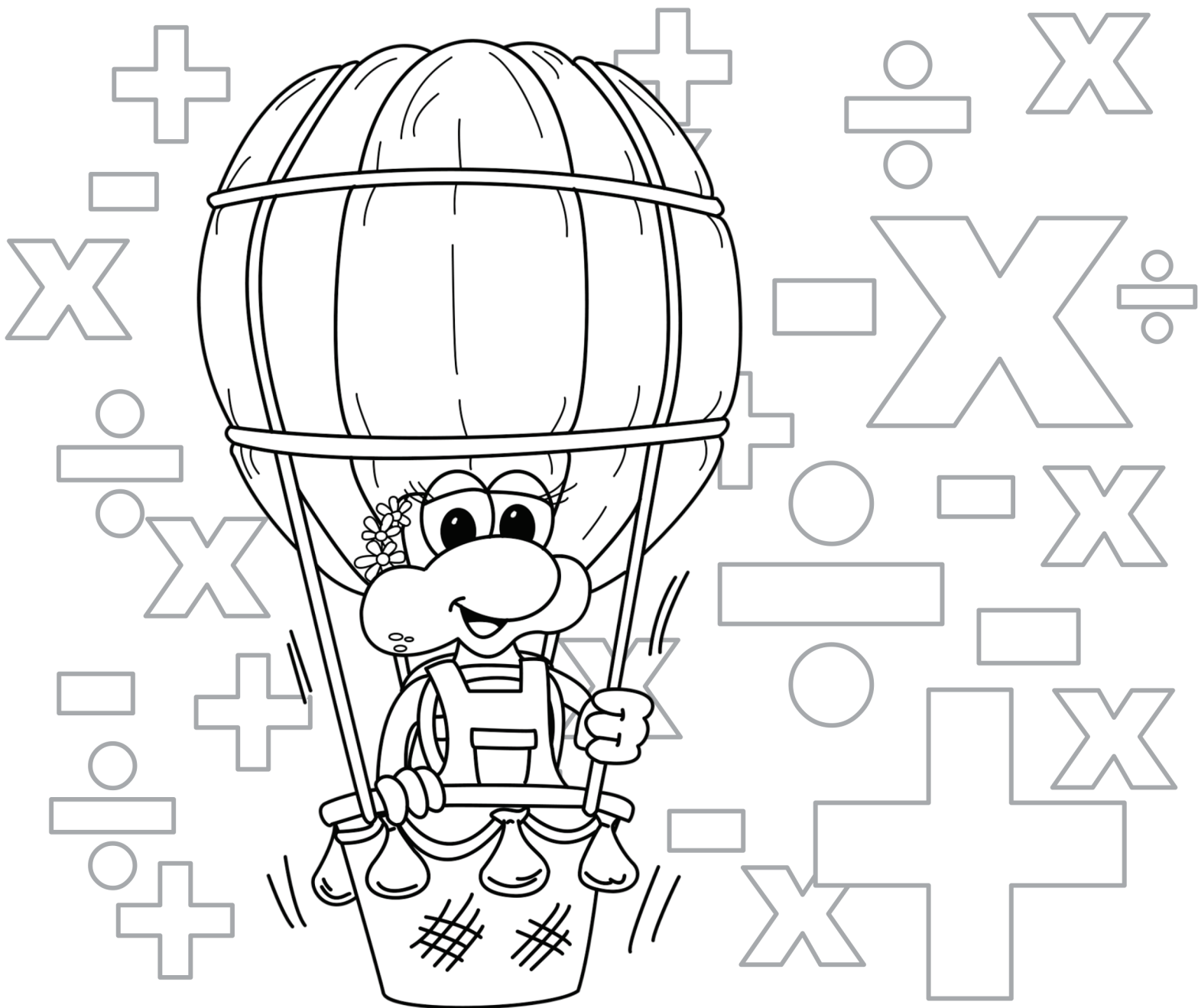
*Tartaruga tem passo lento
Mas é assim que passa o tempo
Seu casco é duro como quê
Do jeito detalhado que precisa ser
Pois afinal é o telhado de sua casa
Moradia que se move e anda
Protegendo-a quando a vida desanda!*

*Desenhos
à espera de
COM*



*Poesia
Carlos Lúcio Gontijo*

*Ilustrações
Júlio César Campos*



Tudo soma e nada sobra na obra de Deus!

A TARTARUGA E A LESMA

Caminhar lentamente é o meu jeito
É assim que chego aonde quero
Ao andar mais lento da lesma eu aceito
Chego primeiro e calmamente a espero.





TARTARUGA FELIZ

**Quatro patas grudadas no chão
Fazem-me uma raiz que anda
Sou feliz de alma e coração
Cantarolo como se ouvisse banda.**

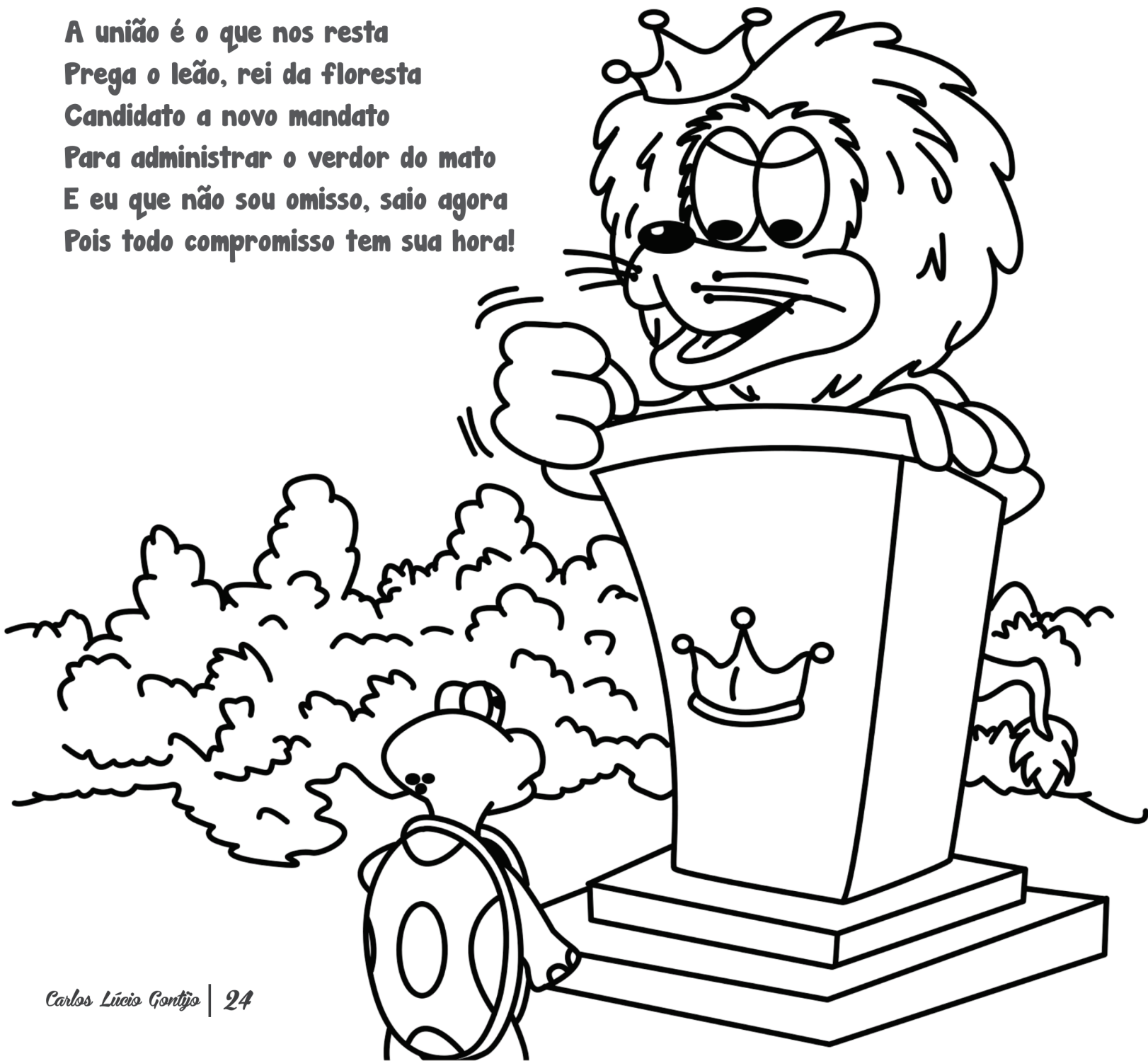
VIDA SOB CASCO

Moro alegre sob o meu casco duro
Estico o pescoço se quero ar puro
Procuro com fé pelos meus sonhos
Que risinhos esperam por mim...



JABUTI CONSCIENTE

A união é o que nos resta
Prega o leão, rei da floresta
Candidato a novo mandato
Para administrar o verdor do mato
E eu que não sou omissos, saio agora
Pois todo compromisso tem sua hora!



*Sem a grandeza de criança, adulto
algun consegue ser gente grande.*

Obras de Carlos Lúcio Gontijo

- Ventre do Mundo (Poesia - 1977).
- Leite e Lua (Poesia - 1977).
- Cio de Vento (Poesia - 1987).
- Aroma de Mãe (Poesia - 1983).
- Pelas Partes Femininas (Poesia e prosa - 1996).
- “Coletânea” (Editada em dois volumes, no ano de 1998, contendo os cinco primeiros livros do autor).
- O Contador de Formigas (Romance e poesia - 1998 - 1 edição; 1999 - 2 edição).
- O Ser Poetizado (Poesia e prosa - 2002).
- O Menino dos Olhos Maduros (Novela e poesia - 2002).
- Virgem Santa sem Cabeça (Romance e poesia - 2002).
- Cabine 33 (Romance e poesia - 2004). Foi indicado para o vestibular da Faculdade de Administração de Santo Antônio do Monte (FASAM) nos anos de 2005 e 2007.
- Lógica das Borboletas (Romance e poesia - 2007).
- Duducha e o CD de Mortadela (Livro Infantil - 2009 - 1 edição; 2013 - 2 edição).
- Jardim de Corpos (Romance e poesia - 2009).
- Quando a Vez é do Mar (Romance e poesia - 2012).
- Lelé, a formiga travessa (Livro Infantil - 2013).
- Poesia de romance e outros versos (Poesia - 2013).
- O guarda-chuva do Simão (Livro Infantil - 2015).
- Tempo impresso (Poesia e artigos de opinião - 2016).
- Beijoaria (Livro Infantil - 2017).
- Desmemória de Horizonte (Romance e poesia - 2017).
- A tartaruga Georgina (Livro Infantil - 2018).

www.carlosluciocontijo.jor.br

Orquestra do lar

*Nada importa a dimensão da casa
Não conta a panela funda ou rasa
Pouco interessa a coloração da pintura
O que vale mesmo é o pulsar do coração
A tonalidade da harmonia e da candura
Contida na terna partitura de mãe e pai
Embalando os sonhos na tarde que cai!*

Carlos Lúcio Gontijo

www.carlosluciocontijo.jor.br

CLG
1977

